

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**Formação Intercultural para Educadores Indígenas**

**Txaywã Pataxó**

Antonildo Silva de Lira

**MOYKÃ TXIHIHÃI XAURUMÃ PATAXÓ**  
**NONIEMÃ ATXOHÊ ÛPÚ ETXAWÊ UXÉ PATAXI MAKIAMI**

**JOGOS INDÍGENAS INFANTOJUVENIL PATAXÓ**  
**UM MÉTODO DE ENSINO EM ALDEIA VELHA**

Belo Horizonte

Maio de 2019

**Txaywã Pataxó**

Antonildo Silva de Lira

**MOYKÃ TXIHIHÃI XAURUMÃ PATAXÓ  
NIONIEMÃ ATXOHÊ ŪPÚ ETXAWÊ UXÉ PATAXI MAKIAMI**

JOGOS INDÍGENAS INFANTOJUVENIL PATAXÓ  
UM MÉTODO DE ENSINO EM ALDEIA VELHA

Trabalho de Conclusão de Curso Acadêmico apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFGM) como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências da Vida e da Natureza (CVN), Formação Intercultural para Educadores Indígenas FIEI.

Orientador (a): Prof. Drº. Rogério Correia Silva

Co-orientador (a): Áquila Bruno Miranda

Belo Horizonte

Maior de 2019

## **Mõtxay`irá - Dedicatória**

Esta dedicatória é feita em especial a minha esposa Tingui Braz Borges e meu filho Atxuhinã Braz Lira que me motivam ser quem sou determinado e dedicado. Aos meus antepassados e aos meus pais Antonio Francisco de Lira e Maria Pereira da Silva por terem me educado e ensinado os valores da minha cultura Pataxó da qual eu tenho muito orgulho, a acreditar sempre no meu potencial e a nunca desistir dos meus ideais.

## **Kaupetôp paktê`xó – Meus agradecimentos**

Primeiramente agradeço ao grande Niamisũ por ter me orientado e ajudado em toda minha caminhada, concedendo saúde, força e tudo que precisei durante essa jornada. Em especial agradeço a minha esposa Tingui Braz Borges, pelo apoio, por ter estado sempre ao meu lado nos momentos em que mais precisei. Ao meu filho que tanto amo Atxuhinã Braz Lira, que ficou sem a minha companhia em alguns períodos ao decorrer do curso e que mesmo ainda tão pequeno já compreende esta ausência. Agradeço aos meus pais pelas palavras de incentivo e toda a minha família. Gratidão aos mais velhos que sonharam e conquistaram para nos esses caminhos nas Universidades para uma educação específica e diferenciada.

Meu muito obrigado a toda família CVN – aos meus parentes Pataxó, em especial da minha aldeia que são eles, Hayõ Pataxó, Jaypô Hayõ pataxó e Many Pataxó. Pataxó Hã-hã-hãe em especial Cacique Regi Akanawã. Aos Xakriabá e Guarani. Aos professores Juarez Melgaço, Célio Silveira, Marcos Bortolus, Marina Tavares, Maria Gorete, Kátia Pedroso. Aos (as) bolsistas, Rebeca Andrade, Luz Alba, Natália Almeida, Áquila Miranda, que foram essenciais em nossa formação e que nós acompanharam de perto nos módulos na UFMG e nós intermódulos nas aldeias compartilhando grandes momentos de experiências e aprendizagens. Agradeço o meu orientador Rogério Correia e minha co-orientadora Áquila Miranda que da melhor forma me acompanharam fazendo com que esse trabalho viesse ser concretizado. Agradeço os parentes Pataxó aos quais me interajo e compartilhamos os conhecimentos culturais do nosso povo Pataxó, bem como os Jogos. Que são: Karkajú Pataxó, Juari Pataxó, Rauni Pataxó, Tohõ Pataxó, Ajurú Pataxó, Awoy Pataxó, Eyhnã Pataxó, Haywã Pataxó, Txihhi Pataxó e dentre outros. Também agradeço as crianças da minha aldeia em especial aos meus alunos no qual com eles convivo e aprendo muitos valores da minha cultura e, o real valor de uma criança indígena, através de brincadeiras, expressões e no sorriso. Enfim, eterna gratidão a todos (as) que direto ou indiretamente contribuíram para que

eu pudesse começar e concluir esta formação que é de tamanho valor para mim, para minha comunidade e todo o povo Pataxó.

### **FRASE/LEMA**

``Iẽ txanã upú tuhutari ,iõ xohã uú hãgnaháy

A criança de hoje, o guerreiro de amanhã``

Autor: Txaywã Pataxó

Essa frase sistematiza esse evento, trazendo a sua grande importância e os principais sentidos e valores culturais que é fundamental na educação das crianças indígenas pataxó. Pois, os Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó da Escola de Aldeia Velha já diz, é a nossa escola, é a nossa forma de transmitir para as nossas crianças e para os nossos jovens, as experiências, os conhecimentos e os saberes. É um momento em que se manifestam todos os elementos da cultura Pataxó. Através dos cantos, das danças, das técnicas e práticas das modalidades, do colorido da natureza representado nos adereços e nas pinturas corporais, celebra e vivencia mantendo viva toda nossa cultura, valorizando a memória dos nossos anciãos e dos nossos antepassados mostrando que uma criança e uma liderança podem caminhar um ao lado do outro. Propicia encontros e fortalecem cada vez mais a coletividade, o partilhamento, os laços de fraternidade e união entre as crianças das comunidades Pataxó.

Belo Horizonte

2019

## **Ahõhê utxey akuêg`ã ug iõ dxá`á petoĩ uĩtãĩ akuêg**

.Uĩtãĩ maroxĩ`xó ,utxey pôkâkey amix iõp Moykã Txihihãy Xaurumã pataxó upú Pataxí Makiami ,Sul upâ Bahia, iẽ taypãk ĩtxenere .Dxahá patxitxá`xô uĩtãĩ akuêg utxey otxemã`ã ahõhê atxohê :Fabwátxẽ ,areneá`xó ,akuêg upú goyspã ug iẽ Kanã txãtũ ãbakoháy ikô utxey mêm`á kohô uhãdxê`txẽ ug nioniemã txóp rekoy txóp moykã uĩ Kanã pataxi .Iẽ nitxuké txóp pahnẽ`txẽ ûgká ,amix manã triokã`irá ,iõ mõdxê`txẽ txóp moykã .Iõp moykã txihihãy xaurumã pataxó petoĩ nionoemã paxúkixay nitxi nioktoyná uĩ ikahó pakhêtxê upâ pataxí, iakatã iẽ etaniã moykã tohnõhêhê mêm`á patxitxá`xô ũkõtêp tsaẽhú ,uĩ moytãxó`wãý ãpekôy`irá ug pãx suniatá`xô uxé patxôhã .Uĩtãĩ akuêg ûmip atxohê upú êtxawê ,mõdxê upú maroxĩ ug ãbakoháy dxahá Kanã pataxi ug hotxomã iõ hãhãhãy Pataxó

## **Como eu trabalhei e o que tem neste trabalho/Resumo**

Nesta pesquisa, eu busquei descrever, registrar e documentar os jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó de Aldeia Velha, Sul da Bahia, desde a sua origem. Para realização deste trabalho eu usei como metodologia: bibliografias, depoimentos, TCC`s de colegas, e a minha própria memória, por eu ser idealizador e um dos organizadores destes jogos na minha comunidade. A partir dos dados coletados, descrevo minha trajetória, o formato dos jogos, as modalidades e regras de cada uma delas. Os Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó têm papel fundamental no resgate e afirmação cultural da comunidade. Pois, a cada edição há inovações nos adereços, nas pinturas corporais, nas danças e músicas em patxôhã (Língua materna pataxó). Este trabalho traz contribuições como material didático, fonte de pesquisa e memória para minha comunidade e todo o povo Pataxó.

**Palavras-Chaves:** Jogos Indígenas Infantojuvenil, Povo Pataxó, Aldeia Velha.

## Ahõhê torotê iõ kaupetõ akuêg - SUMÁRIO

<b>FRASE/LEMA</b> .....	5
<b>Ahõhê utxey akuêg`ã ug iõ dxá`á petoĩ uĩtãĩ akuêg – Resumo</b> .....	6
<b>Ihábnká upú kōpokixay - INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>OBJETIVO GERAL:</b> .....	11
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> .....	11
<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	12
<b>1. Iõ hã-hã-hãe Pataxó - O POVO PATAXÓ</b> .....	13
1.1 Arahuna`á Makiami – Pataxi Imamakã - Barra Velha – Aldeia Mãe .....	13
1.2 Iõ joêpek upú krãnigrê apetxiênã - O fogo de 51 .....	14
1.3 Hahão Txihihãe Pataxí Makiamé - TI – Terra Indígena Aldeia Velha.....	15
<b>2. Nioniemã gwakxó upâ awakã upâ kanã trioká`irá - MINHA TRAJETÓRIA</b> .....	17
2.1 Aldeia Velha, 1999, segunda fase da retomada.....	17
2. 2 Aldeia Velha, 2002 – Multi seriado e EJA .....	19
<b>3. Iẽ atxohã Pataxó – A LÍNGUA PATAXÓ</b> .....	25
4.Amukaú awakã txóp Moykã Txihihãe Xaurumã Pataxó upú Pataxi Makiamé - Breve Histórico dos <b>JOGOS INDÍGENAS INFANTOJUVENIL PATAXÓ DE ALDEIA VELHA</b> .....	27
4.1 Organização dos Jogos .....	29
4.2 Momentos que antecedem os Jogos: .....	31
4.2.1 Infra-estrutura .....	31
4.2.2 Eketohê`irá dxahá iõ moykã – Preparação para os Jogos .....	31
4.2.3 Iẽ suniatê ug awê Pataxó - A música e dança Pataxó .....	32
4.3 Confecções dos adereços:.....	33
4.3.1 Iõ marakayñã .....	33

4.3.2 Iõ urataká.....	34
4.3.3 Iõ masaká – O colar.....	35
4.3.4 Iẽ tupsay – a tanga .....	36
4.3.5 Moytãxó`wãy abkaháy`irá - Pinturas corporais .....	37
4.3.6 Confeção do Cauim .....	39
4.4 Modalidades e regras:.....	40
4.4.1 Mĩkahêbkôy hũ marakãyñã - Corrida com maracá .....	40
4.4.2 Puhuy akuã - Arco e flecha.....	42
4.4.3 Moykã upú takap - Arremesso de takap .....	44
4.4.4 Mĩkahêbkôy hũ pajarú - Corrida com tora.....	45
4.4.5 Cabo de guerra/cabo de força .....	47
4.4.6 Assopro de zarabatana.....	48
4.4.7 Patiw miwka`ay .....	49
4.4.8 Desfile kitok e kitokĩhé bayxú.....	51
4.4.9 ãkêto`aô - Premiações .....	52
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>53</b>
Hũ pukãy torotê kôpokixay`irá - REFERÊNCIAS .....	56
<b>ANEXO</b>	
Kohtú uxé patxôhã - Glossário.....	57



## **Ihábnká upú kōpokixay - INTRODUÇÃO**

Os Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó de Aldeia Velha é uma forma de incentivar as crianças desde cedo as suas práticas esportivas culturais por meio de vários tipos de modalidades, brincadeiras e instrumentos usados no cotidiano da comunidade e de todo o povo Pataxó. Essa atividade é pensada, desenvolvida e estimuladas principalmente pelos professores, em sala de aula e na comunidade. Os Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó é fundamental para o incentivo, o fortalecimento e a afirmação da identidade cultural da comunidade Pataxó de Aldeia Velha e outras aldeias da etnia Pataxó.

A abordagem desse tema como objeto de pesquisa, na cultura Pataxó, não se limita na estrutura dos Jogos, mas também na sua amplitude no que estão relacionados vários aspectos da cultura Pataxó. Os Jogos Indígenas Infantojuvenil pataxó de Aldeia Velha têm ganhado grande destaque e visibilidade tanto na comunidade em que é feita a sua realização como nas outras comunidades Pataxó que já vem participando e também na sociedade não indígenas. Desta forma, os Jogos têm um papel fundamental na formação social e cultural e em todos os aspectos que definem uma criança Pataxó.

Nestes Jogos, as crianças como atletas passam a conhecer e aprimorar as técnicas sobre o uso dos instrumentos usados para cada modalidade e aprendem a se preparar com os professores e os mais velhos que são detentores destes conhecimentos, e os mesmos fazem o possível para que estes conhecimentos se renovem e se transmitam as novas gerações de forma que os mesmos sejam preservados.

O texto esta dividido nas seguintes partes:

Na primeira parte do texto, apresento a minha aldeia, a escola em que realiza-se o evento e minha trajetória de vida, buscando identificar o que me fez interessar e me envolver com as atividades culturais como os jogos indígenas.

Na Segunda parte, apresento um breve histórico dos jogos indígenas pataxó da Aldeia Velha, contando sua origem, os desafios de sua primeira realização e como aos poucos os jogos foram envolvendo cada vez mais a comunidade, aumentando os dias do evento, o número de participantes e de modalidades. Descrevo como a comunidade

participa dos preparativos até o dia dos jogos. Descrevo também quais são os jogos e como foram construídas suas regras. Apresento neste capítulo o que os nossos entrevistados dizem sobre a importância da realização dos jogos. Também falo da repercussão que os jogos alcançaram nos dias de hoje, atraindo a atenção não somente de nossos parentes das outras aldeias como também as escolas não indígenas próximas. Ao final do capítulo, descrevo como os Jogos Infantojuvenil Pataxó acontecem nos dias de hoje.

Na terceira parte. Dedico especial atenção a descrição de cada um das oito modalidades que compõem o evento. Descrevo as regras de cada jogo, o número de participantes, os recursos necessários para a sua execução, os materiais utilizados e seus significados e a pontuação atribuída ao desempenho dos atletas. Cada jogo vem acompanhado de fotos que ajuda a melhor compreender sua execução. Também dedico uma parte onde explico a origem de cada um deles. Com isto quero mostrar como cada jogo reflete a memória e a cultura Pataxó. Ele pode ter origem numa simples brincadeira de adultos e crianças (corrida com maraká), mas ao mesmo tempo representa um importante símbolo de nossa cultura. Eles estão ligados a nossa vida cotidiana e também as nossas tradições. Muitos dos jogos têm como referência ações que realizamos no nosso dia a dia como a caça, a pesca e outros meios de sobrevivência (assopro de zarabatana, arremesso de takap (lança)patiw miwka`ay), importantes para a manutenção da vida da aldeia. Através deles também expressamos não só nossas técnicas tradicionais de construção dos instrumentos como também mostramos como são utilizados. Esses jogos dizem da importância e do valor que damos as práticas corporais. Também mostra que valorizamos o corpo belo, marcado com as pinturas e adereços.

Para melhor compreensão, este trabalho foi dividido em dois formatos, de forma escrita que é o presente texto e em forma de vídeo que descreve e apresenta toda a execução dos Jogos no objetivo de que as memórias sejam preservadas. Na parte escrita falo da minha trajetória de vida e como me envolvi nas atividades culturais e interessei pelos Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó na escola da minha aldeia, falo do surgimento dos jogos, da sua estrutura, sua organização e minhas considerações acerca das contribuições desse trabalho como fonte de pesquisas para estudantes, material didático e referências que sirva de modelo a ser desenvolvidos em outras aldeias. Na parte de vídeo eu abordo os Jogos desenvolvidos na prática, busco

apresentar principalmente a atual edição, com o objetivo de que este material seja consolidado para possibilitar a promoção dessa iniciativa nas escolas das outras aldeias, construção de arquivos, fonte de pesquisas, material didático e divulgação.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Mostrar como os Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó de Aldeia Velha, influencia, fortalece e mantém viva a identidade cultural das crianças, jovens e adultos da minha comunidade e de outras aldeias Pataxó.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- 1) Registrar, por meio da escrita, vídeo e imagem cada passo desse grande evento na minha aldeia, como também, proporcionar materiais didáticos e fontes de pesquisas e memória para minha comunidade e meu povo.
- 2) Descrever e documentar por meio de textualização e vídeo imagem os jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó contextualizando sua criação, dimensão e sua importância na afirmação da identidade cultural Pataxó.

## JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema surgiu ao perceber a grande importância em descrever e documentar as atividades sobre os jogos indígenas infantojuvenil Pataxó realizados em minha aldeia (Aldeia Velha), que já vem sendo desenvolvidos e praticados no cotidiano das crianças, jovens e adultos desde alguns anos. Por eu ser o idealizador e um dos organizadores junto à equipe escolar desde os primeiros jogos indígenas infantojuvenil pataxó na minha aldeia, especificamente na Escola Indígena Pataxó Aldeia Velha. Sinto-me a vontade e honrado em desenvolver estudos sobre esse tema que é de grande relevância para minha comunidade e meu povo. É de grande importância que, os costumes e tradições de um povo sejam sempre praticados e também documentados. Assim, busco não somente fortalecer a cultura que é a principal identidade do nosso povo, como também, deixar registros destes valores que é indispensável na vida do nosso povo para as gerações futuras das aldeias Pataxó.

A esperança do nosso povo está em nossas crianças. Por isso é que acreditamos e dedicamos a eles que são: **‘lêp txanã ũpú tuhutari ,iõ xôhã ũpú hãgnaháy`** - “As crianças de hoje, os guerreiros de amanhã”

## **1. Iõ hã-hã-hãe Pataxó - O povo Pataxó**

Um povo guerreiro e persistente que não desiste jamais dos seus ideais que após 519 anos de contatos forçados com os não-indígenas, resistem até os dias de hoje com suas práticas culturais e seus costumes, muito diferente de antes é claro, pois antes éramos um povo nômade e hoje moram em aldeias. Contudo, mantendo as nossas práticas culturais, sem deixar o nosso jeito de ser.

Há relatos de que os Pataxó não tinham um território limitado, não havendo até então aldeias pataxó, pois os mesmos viviam com uma alta mobilidade espacial e, em tese, tinham acesso por onde quer que andasse; ou seja, eram donos legítimos do solo brasileiro.

Atualmente, o povo Pataxó está localizado no Extremo Sul da Bahia e Interior de Minas Gerais. Na Bahia, os Pataxós está distribuído em quatro municípios, sendo eles: Santa Cruz Cabrália, Porto Seguro, Prado e Itamarajú. O povo Pataxó vive em aproximadamente 39 aldeias, algumas em beiras de praias, algumas próximas de cidades e outras mais próximas da Mata Atlântica. O surgimento do primeiro aldeamento e de todas as outras aldeias se configura em um contexto histórico muito marcante para o povo Pataxó, nesse trabalho irei destacar duas datas que podem explicar isso.

### **1.1 Arahuna`á Makiami – Pataxi Imamakã - Barra Velha – Aldeia Mãe**

A primeira data é o ano de 1861, neste ano, o presidente da província da Bahia Antônio da Costa Pinto, decretou um suposto aldeamento para os indígenas daquela região num lugar por nome de Bom Jardim que depois de alguns anos, por determinação da comunidade, passou a ser chamada de aldeia Barra Velha, e que permanece até os dias de hoje. Também conhecida e chamada pelos Pataxó de Aldeia Mãe, pois as demais aldeias são advindas dela.

Vale ressaltar que apesar da intenção e imposição do governo, de abrigarem num só lugar todos os índios não só Pataxó como também outras etnias, é provável que nem todos indígenas ficaram confinados no primeiro aldeamento, mas que muitos outros ficaram espalhados e desaldeados, apesar da maioria dos indígenas estarem concentrados em Barra Velha.

## 1.2 Iõ joôpek upú krãnigrê apetxiênã - O fogo de 51

O fogo de 51 ou Massacre de 51 assim como é conhecido, é a segunda data marcante na história do povo Pataxó. Contam os mais velhos que dois indivíduos chegaram na aldeia Barra Velha com a notícia de que eram os responsáveis pela demarcação da terra indígena. Identificados genericamente como “engenheiros”, os dois homens estimularam a rivalidade contra os não-índios dos arredores, resultando num saque a uma venda na povoação do Corumbau. Dia depois, uma forte repressão policial atacou Barra Velha, policiais de Prado e Porto Seguro chegaram na aldeia disparando intensa chuva de balas e queimando o que encontravam pela frente. Os dois líderes não-indígenas foram mortos, o capitão Honório foi preso, dezenas de índios foram detidos e inúmeros fugiram para o mato em busca de proteção.

Perseguidos, os índios foram se espalhando pela região. Nesse massacre trágico, morreram muita gente, mulheres foram violentamente estupradas, homens foram torturados e crianças espancadas.

Após o cessar-fogo e a ordem de libertar os índios, algumas famílias indígenas resolveram retornar à aldeia destruída, outras optaram por silenciar sua origem étnica como defesa contra a violência e o preconceito. Essa é a explicação do surgimento de novas aldeias, pois com o passar do tempo foram se formando novas aldeias com essas famílias que não retornaram à Barra Velha juntamente com outras famílias indígenas desaldeadas que não participaram do primeiro aldeamento.

Apesar de ter muitas aldeias Pataxó atualmente, é importante ressaltar que cada aldeia tem sua história e especificidade, o surgimento dessas aldeias é fruto da resistência Pataxó, das retomadas dos territórios dos quais foram expulsos outrora e das muitas lutas através das reivindicações pelo direito à terra definido no primeiro parágrafo do artigo 231 da Constituição Federal do Brasil: (SANTOS, Kevin Dias, 2018).

São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessárias a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições” (Constituição Federal, capítulo VIII).

Atualmente, o povo Pataxó continua lutando pela regularização de suas terras. Cientes de como fazer para terem seus direitos respeitados, eles estão se tornando

cada vez atuantes em suas causas, formando não apenas comissões atuantes politicamente, mas também grupos de educadores indígenas, grupos de recuperação de sua cultura, de sua reconstituição linguística e dentre outras coisas. A longa experiência política acumulada desde a década de 1970 tornou esse grupo de indígenas, forte conhecedor de seus direitos, assim como conhecedor do que deve fazer para ser respeitados.

### 1.3 Hãhã Txihihã Pataxí Makiamé - TI – Terra Indígena Aldeia Velha



Figura 1: Mapa das Aldeias Pataxó da Bahia, 2012. Fonte: Arquivo Atxohã

A aldeia Indígena Pataxó Aldeia Velha está localizada no Território Indígena Pataxó Aldeia Velha no município de Porto Seguro, Extremo Sul da Bahia. Segundo alguns dados coletados no Inventário Cultural Pataxó (2011) a aldeia foi reocupada em 09 de março de 1998, após grandes histórias de lutas pela reconquista da terra. A área está situada ao norte à margem do rio Buranhém, com áreas alagadas, manguezal e terreno arenoso. Também há uma grande área mais elevada à margem da BR- 001 que liga Arraial d`Ajuda a Trancoso, nesta está a mata atlântica com árvores centenárias, riachos e animais, nela estar situada a área de conservação ( reserva da aldeia ).

Essa TI – Terra Indígena atualmente conhecida como Aldeia Velha, deriva de um aldeamento jesuíta de 1534, chamada aldeia de Santo Amaro. Os antigos supostos donos que ocupavam esta área, chamavam de Fazenda de Santo Amaro, mas o nome Aldeia Velha foi dado pela população indígena justamente para reafirmar sua presença desde tempos imemoriais, como de fato atestam a existência de sítios arqueológicos no local.

Após muitas histórias de luta pelo território de Aldeia Velha, foi em 1992 que Ypê ( Silvino Lopes do Espírito Santo ) conseguiu reunir aproximadamente 46 famílias indígenas que estavam desaldeadas e iniciou o processo definitivo de reconquista desse território, tornando-se a principal liderança e posteriormente o cacique da aldeia Velha durante muito tempo aproximadamente 12 anos.

Além destas famílias, já residia nesta localidade uma indígena chamada Diomerinda popularmente (Dió). Que por sua vez, contribuiu muito para reconquista desta terra, e que hoje se encontra entre nós em memória. Contudo, grande parte de seus filhos que residiam fora da sua companhia, retornaram para a aldeia e são considerados uma das maiores famílias da aldeia.

Atualmente, o território indígena Pataxó Aldeia Velha possui aproximadamente 2.010 hectares no distrito de Arraial d`Ajuda no km 03 Arraial X Trancoso Porto Seguro-Ba, com população de 300 famílias, aproximadamente 2.300 pessoas. E a sua situação fundiária foi estabelecida conforme o art. 231 da Constituição, como TI “tradicionalmente ocupada por indígenas”, e também de acordo com o título IV, artigo 32, Lei 6001 Estatuto do índio (21/12/73).



## 2. Nioniemã gwakxó upâ awakã upâ kanã trioká`irá - Minha trajetória

Eu me chamo Antonildo Silva de Lira, mais conhecido pelo nome indígena: Txaywã Pataxó, nasci aos dias 06 de julho de 1988, em Eunápolis Bahia. Sou filho de Antônio Francisco de Lira e Maria Pereira da Silva, somos 14 filhos, 11 vivos e três falecidos. Sou casado e moro na Comunidade Indígena Pataxó de Aldeia Velha juntamente com os meus familiares.

Figura 1: Reserva Pataxó de Aldeia Velha, 1999.



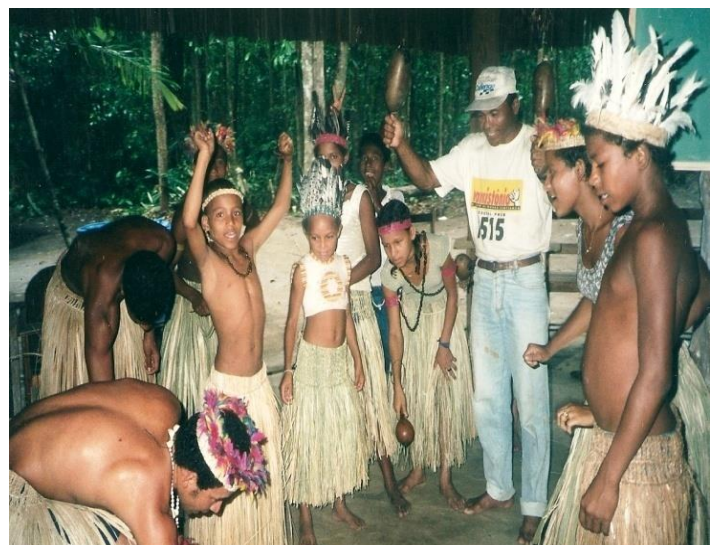
Fonte: Ypê Pataxó

### 2.1 Aldeia Velha, 1999, segunda fase da retomada

Até o ano de 1998, morávamos no Projeto Vale Verde distrito de Porto Seguro BA. Neste mesmo ano, o cacique Ipê convidou meus pais para a retomada (ocupação) do território Indígena Pataxó Aldeia Velha juntamente com outras 15 famílias indígenas que ele já havia convidado. Meus pais não pensaram duas vezes, pois eles sabiam que índio desaldeado é índio sem cultura e sem direitos. Sendo assim, meus pais, eu e meus irmãos fomos em 09 de março de 1998, a 1º fase da retomada que foi na parte baixa da aldeia a margem do mangue do rio Buranhém. Neste período, foi muito difícil para os meus pais e as demais famílias que estavam na retomada, devido ao difícil acesso, não havendo possibilidade de implantar uma unidade escolar para atender as crianças ali no local, não havia água potável para consumo, sem falar que, quando chovia alagava tudo até mesmo os nossos kijeme (casa). Então o cacique, `Ipê` muito

eficiente, fez ali uma reunião para sugerir que fossemos para outro local da retomada, que seria o centro da mata, ele sabia que lá seria mais adequado e seguro, e até mesmo impossibilitava de sermos vistos pelo fazendeiro (suposto dono do território).

Finalizando o ano de 1998, saímos e fomos às dezesseis famílias e o cacique para o centro da mata (2º fase da retomada), onde meu pai passou a fazer parte do corpo de lideranças para ajudar o cacique nos trabalhos da comunidade, e atuou por alguns anos; e ali pudemos desenvolver algumas atividades, como: agricultura familiar, dois grandes kijeme (casa), um para implantação de uma unidade escolar, e outro para a prática do awê (dança/ ritual) e realizações de reuniões. Já implantada a escola, foi convidada uma professora do município chamada Alzenir para lecionar o ano de 1999, onde tive a oportunidade de iniciar a minha trajetória escolar juntamente com meus irmãos e outras



Fonte: Ypê Pataxó.

crianças que ali se encontravam; o meu primeiro contato com a escola foi muito marcante: 1º porque eu iniciei os meus estudos em um ambiente escolar em meio à floresta e tradicionalmente. 2º gerou-me muitas expectativas, mesmo eu ainda sendo criança, e uma delas era; quando eu crescer (tornar adulto) o que farei para contribuir ainda mais com a minha comunidade para fortalecer o meu povo, pois ao ver o cacique liderando a comunidade, eu achava muito interessante.

Ainda no ano de 1999, aconteceu um grande movimento no povo Pataxó, que foi a retomada (ocupação) do Território Indígena Monte Pascoal; onde tivemos a honra de irmos um grupo de aproximadamente 18 indígenas de Aldeia Velha para dar apoio e suporte aos nossos parentes por uma semana, não sendo possível continuar, devido estarmos nesse mesmo processo em nosso território.

No ano de 1999, o cacique Ipê convocou uma reunião com a comunidade e falou que não podíamos ficar por muito tempo na mata, para evitar desmatamento, e que precisávamos fazer a conclusão da retomada que era a sede da fazenda dentro do território. Então o cacique Ipê programou de fazer a conclusão da retomada da aldeia na madrugada, do dia 25 de outubro de 1999, pela parte baixa da aldeia; e assim ocorreu, atravessando 06 km de brejos e

alagamentos, chegamos à sede da fazenda e fizemos a desapropriação do fazendeiro por nome de Eduardo que dizia ser o dono da TI- Aldeia Velha. Então neste ano concluímos a retomada (ocupação) do território indígena Aldeia Velha.

Como não havendo escola ali no local, então as aulas deste ano tiveram de concluir em uma das casas que lá havia.

No ano 2000, as aulas funcionaram com muita dificuldade, mesmo não havendo ainda uma escola, as aulas foram lecionadas em um local improvisado numa farinheira, onde ali eu concluir até a 4º série do fundamental I, com as professoras Marialva Dias dos Santos (Pariri Mayná) e Maria Aparecida da Conceição (Parú); Agora, já professores indígenas da comunidade Aldeia Velha. Embora, os professores e nos alunos questionávamos ser muito difícil, pois tínhamos que dividir o espaço com os indígenas produtores de farinha ao mesmo tempo, e o barulho das máquinas e o pó da farinha sendo feita, os incomodava muito.

## 2. 2 Aldeia Velha, 2002 – MULTI - SERIADO e EJA

Apesar de todas as batalhas que o meu povo viveu, isso não foi motivo de desanimar ou desistir. O que complicou muito na minha jornada, foi descobrir que havia aparecido um tumor ao lado do meu pescoço, então tive que viajar à Eunápolis e Itabuna-BA para realização de exames e diagnóstico, ao diagnosticar, passei viajar à

Figura 3: A escola improvisada na farinheira recebendo visitantes, 2002



Fonte: Pariri Mayná.



Salvador-BA para fazer o tratamento, e isso ocorreu entre os anos de 2004 a 2008, neste período tive muita dificuldade para ir à escola, pois as viagens ocorriam com muita frequência, algumas vezes, ocorriam de duas a três viagens ao mês à Salvador, ausentando de 10 a 15 dias para realizações de procedimentos. Mas, graças a Niamisũ (Deus) esse desafio, essa luta, eu venci.

No ano de 2004 a 2005 foi desenvolvido na Aldeia Velha um projeto importantíssimo para a comunidade, que foi o projeto 2º Tempo a primeira parceria com o Instituto Tribos Jovem, que proporcionou um lindo evento na comunidade desta aldeia, que foi o 1º Intercâmbio cultural com as aldeias Barra Velha, Imbiriba e Coroa Vermelha.

Figura 4: O projeto 2º Tempo, Tribos Jovens, 2005. Fonte: Ponto de cultura. Figura 5: Cabo de guerra, Intercâmbio, 2005.



Fonte: Ponto de cultura.

Foi a partir daí ocorreu um grande desenvolvimento na afirmação cultural nessas aldeias. Ainda em 2005, participei do curso de monitores de Etno-turismo na Reserva Indígena Pataxó da Jaqueira; onde eu pude adquirir grande conhecimento da minha cultura, principalmente na prática da língua (patxôhã), e habilidade na confecção de cocar (principal adereço pataxó) e venho já há alguns anos confeccionando para várias ocasiões e eventos, como: formaturas, jogos e outros.

Logo em 2006 a 2007, foi criado o projeto de eco-turismo, na reserva pataxó de Aldeia Velha, acompanhada de uma associação da mesma, onde tive a oportunidade de participar como membro fiscal. Foi um projeto muito importante e significativo, tanto financeiramente, como também e principalmente, no envolvimento e afirmação cultural da comunidade.

A minha comunidade já percebia a minha preocupação e envolvimento desde criança na afirmação cultural da comunidade. Assim, em 2008 tive a honra de ser convidado pelo cacique, lideranças e comunidade para ser professor de patxôhã (língua materna pataxó) na escola indígena pataxó aldeia velha.

Figura 5: Eu sendo entrevistado durante aula de patxôhã, 2008.



Fonte: Txaywã Pataxó.

Figura 6: Aula de patxôhã em espaço de convivência da comunidade, 2010.



Fonte: Txaywã Pataxó.

Para mim foi um grande desafio, ao mesmo tempo um grande privilégio poder transmitir os conhecimentos culturais para as crianças da minha comunidade. Pois, nessa aldeia eu também fui criança, nessa escola um dia eu fui aluno, depois passo a ser colega de trabalho de professores que foram um dia meus professores. Foi uma experiência incrível, posso dizer uma das minhas principais experiências. E na medida do possível, venho ao longo destes anos retribuindo positivamente com ótimos resultados do meu trabalho a credibilidade e confiança que a minha comunidade depositou a mim.



Figura 7: intercâmbio com escola não-indígena, 2013. Fonte: Txaywã Pataxo. Figura 8: Modalidade de arco e flecha feminina no II Jogos Infantojuvenil de Aldeia Velha, 2013. Fonte: Ponto de Cultura.

Em 2009, eu juntamente com toda equipe escolar, criamos uma programação para as crianças da escola, que são os Jogos Indígenas Infantil pataxó. E em 2013, realizamos a II edição com muita positividade no envolvimento e afirmação cultural. E a partir da III edição, os Jogos Indígenas Infantil Pataxó passaram a fazer parte do plano de ação da escola. Nesse mesmo ano participei da III conferência municipal dos direitos da criança e do adolescente do município de Porto Seguro. Com o tema construindo diretrizes da política e do plano decenal. E por fim, participei da capacitação de educadores sociais formadores de agentes promotores de cidadania e desenvolvimento do projeto juventude Pataxó da costa do descobrimento. Nesse mesmo projeto, fui monitor na área da língua e história Pataxó. Participei com aproveitamento de encontro de patxôhã, construção do atxohã (Grupo de pesquisadores da língua e história do povo pataxó), em Salvador – BA.





Figuras 09 e 10: Meu núcleo familiar. Fonte: Arquivos pessoais.

Em 2010, participei com aproveitamento do II encontro de professores e pesquisadores da língua materna pataxó (patxôhã) na Aldeia Pataxó Fazenda Guarani – MG. Ainda em 2010, participei com aproveitamento da Jornada pedagógica das escolas indígenas, na aldeia Barra Velha. Dentre outras jornadas que tenho participado, esta foi para mim a mais marcante, pois neste ano tive o privilégio de conhecer uma linda Pataxó por nome de Tinguí, da aldeia Barra Velha. Assim, passei a conhecer seus pais para pedi-la em namoro, e para manter a identidade cultural, e honra para os meus pais e meu povo, com ela logo me casei. Como um bom resultado desta união, tivemos um filho, no qual colocamos o seu nome, Atxuhinã Braz Lira.



Figura 11: Festividade da Comunidade dia 29 de Abril, 2014. Fonte: Txaywã Pataxó.

Em 2011, participei com aproveitamento do 1º CIDEB – Congresso Internacional de Educação da Bahia – A educação para um estado sem fronteiras. Participei com aproveitamento do ELES I – IX encontro sobre leitura e escrita em sociedades indígenas; realizado no IFBA - Instituto Federal da Bahia, Campos de Porto Seguro, que ocorreu entre os dias 22 a 26 de outubro de 2012. Na qual participei com aproveitamento da oficina alfabetização na escola bilíngue. Tenho participado de todas as festividades cultural da minha aldeia que ocorrem nos dias 28 e 29 de abril desde 1999. E tive a honra de fazer parte da organização por dois anos realizados.

Participei com aproveitamento do VI jogos indígenas nacional no estado de Palmas; no qual eu pude passar e adquirir grande conhecimento com 39 etnias indígenas do Brasil. Tenho participado do I ao VIII jogos indígenas pataxó de Porto Seguro, e enquanto coordenador de equipe na VII edição; que ocorreram entre os anos de 2006 a 2016.

Figuras 12 e 13: Participação em família na VIII Edição dos Jogos Pataxó de Porto Seguro, 2015.



Fonte: Arquivos pessoais.

No ano 2013, participei, com aproveitamento, do II CIDEB – Congresso Internacional de Educação do Estado da Bahia. Participei, com aproveitamento, do encontro de patxôhã (língua materna) para elaboração de materiais pedagógicos, na aldeia Boca da



Mata, e logo depois, na aldeia Coroa Vermelha. Ainda neste ano, acompanhei o meu povo em um movimento muito difícil, que foi às manifestações na BR- 101, um próximo da aldeia Guaxuma e outra da aldeia Trevo do Parque, para reivindicar contra a PEC – projeto de emendas constitucional.

Em 2014, participei com aproveitamento, do II Encontro pedagógico de professores de patxôhã (língua materna) na escola indígena pataxó Aldeia Velha. Eu, juntamente com toda equipe de trabalho escolar, realizamos com os alunos o I Intercâmbio cultural com a aldeia Pataxó Mata Medonha. Essa atividade foi muito positiva para a afirmação cultural pataxó; que também foi parte da programação do III jogos indígenas infanto-juvenil da escola Aldeia Velha. Participei, junto com minha esposa e meu filho, do VIII Jogos Indígenas Pataxó de Porto Seguro. Onde ocorreu o III Encontro de professores de patxôhã Bahia e Minas; no qual eu participei com aproveitamento.

Essa é uma pequena parte da minha trajetória na minha comunidade Pataxó Aldeia Velha, desde a minha infância até os dias atuais. Sei que tenho muito ainda a desenvolver e, com certeza vou lutar para que isso aconteça.

### **3. Iê atxohã Pataxó – A língua Pataxó**

Apesar de todas as opressões causadas ao povo Pataxó na tentativa de descaracterização de sua identidade cultural, sobretudo da sua expressão linguística, os mais velhos se esforçaram com grande bravura para que ficassem preservado grande quantidade de palavras em suas memórias musicais. Que foi e tem sido ponto de partida de extrema importância no processo de reestudo e retomada da língua patxôhã como é denominado a língua Pataxó. A reestruturação linguística do povo Pataxó é um processo que segue de forma contínua, apesar de atualmente encontrarmos alguns desafios: a falta de materiais específicos e o pequeno número de professores indígenas que atuam nessa área. Ainda assim, é possível notar os avanços conquistados ao longo dos anos.

A língua que falávamos antigamente, com certeza é da família de línguas Maxakali, pertencente ao tronco Macro-jê. Pois ainda hoje é possível fazermos comparação de sons e significados iguais entre as duas línguas. Podemos afirmar então que havia semelhanças não só nas linguagens, mas também nos costumes desses povos.

Através do trabalho independente de pesquisa por educadores e lideranças Pataxó, preocupados em afirmar suas tradições e costumes, em 1998, foram iniciados estudos mais detalhados da língua e o resgate de muitas palavras do vocabulário Pataxó, culminando com a ampliação desse vocabulário que inicialmente não passava de 200 palavras para um vocabulário de 2.500 palavras.

Esse trabalho, apesar de todos os avanços, está ainda em fase de desenvolvimento: na música, o uso do patxôhã, como é chamado o idioma Pataxó, já é uma realidade; no entanto, há ainda muito a ser feito para que o uso cotidiano também se torne efetivo. Mas se depender dos esforços dos educadores e das lideranças Pataxó empenhados na valorização de sua língua e cultura, em breve todos estarão se comunicando em patxôhã sem embaraços. (Fonte. Inventário Cultural Pataxó, 2011).

No trecho acima fica claro que a língua patxôhã está em constante movimento, e que o seu uso entre os Pataxó tem sido uma realidade, nas músicas e no uso diário, e que há grande valorização principalmente dos mais velhos, dos educadores e das lideranças de forma que se torne possível, dentro em breve, que todo o povo possa se comunicar em patxôhã sem embaraços. Os Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó de Aldeia Velha é uma importante ferramenta para o uso do patxôhã e é onde percebemos grande interação e avanços no uso da língua Pataxó.

Nos Jogos o uso do patxôhã está inserido principalmente na criação de novas músicas, nos nomes das equipes e dos atletas, nos origens dos instrumentos usados nas modalidades e nas largadas das mesmas, por exemplo: apetxiênã ,krokxi ,mitxê ,txõg`hí – um, dois, três, já... É onde as crianças passam a compreender que o patxôhã está relacionado com o seu cotidiano.

#### **4. Amukaú awakã txóp Moykã Txihihãe Xaurumã Pataxó upú Pataxi Makiame - Breve Histórico dos Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó de Aldeia Velha**

A idealização dos jogos Indígenas infantojuvenil Pataxó surgiu na escola Indígena Pataxó de Aldeia Velha no ano de 2009. Só ressaltando, o evento surgiu a partir de diversas demandas, sendo uma delas; o fortalecimento e reafirmação cultural da comunidade e o desejo de participação das crianças nas modalidades dos jogos indígenas. Já que a participação direta nas modalidades dos jogos indígenas da comunidade era somente a partir dos jovens e adultos, as crianças só participavam assistindo as competições. Por isso, houve questionamentos e cobranças por parte dos alunos para mim, por eu ser professor de patxôhã (Língua materna pataxó), geralmente assumimos o papel de incentivar as práticas culturais na comunidade.

A partir da demanda levantada pelas crianças, pensei em formar uma equipe e levá-los a participar dos Jogos Indígenas Infantis Pataxó de Coroa Vermelha, que acontece no mês de Abril no qual a sua origem se deu a parti do ano 2.000. Meu principal objetivo em irmos participar, seria adquirir experiências para posteriormente, desenvolver na escola da minha aldeia. Mas, não consegui articular esta ida, pois faltava pouco tempo para o evento acontecer, e na escola, as aulas havia começado.

Apesar de não ter ido aos Jogos Indígenas Infantis Pataxó de Coroa Vermelha, a minha inquietação continuou, juntando com o grande desejo que já tinha, fiz um desafio a mim mesmo. Levei a proposta para a escola que na época não tínhamos ainda uma direção, mas tínhamos a professora por nome de Marialva (Pariri Mayná) que já representava a escola. Vendo a importância e relevância, logo foi apoiada a ideia. Sendo assim, pensamos em uma data que fosse marcante para os alunos, então veio logo em mente o dia 12 de outubro (dia das crianças), pensamos em uma grande comemoração e celebração. E assim foi celebrado o I Jogos Infantis Pataxó de Aldeia Velha.

No dia do I Jogos Infantis Pataxó de Aldeia Velha estava um pouco chuvoso, fazendo com que o evento não prolongasse e tendo a duração apenas de uma manhã, com apenas três modalidades, sendo elas: corrida com maracá, assopro de zarabatana e arco-flecha. Nessa edição tínhamos na escala somente alunos da educação infantil e

ensino fundamental I, Mas, foi um momento de grandes realizações, aprendizados e experiências.

Em 2013 realizamos a II Edição dos Jogos ganhando um novo formato em sua modalidade de Jogos Infantil para Jogos Intantojuvenil. Pois, neste ano já havia ocorrido a implantação do Ensino Fundamental II, e com o quadro maior de professores, servidores e alunos, passamos a exibir os jogos anualmente no qual passou a fazer parte do plano de ação da escola e conseqüentemente, método de avaliação nas diversas disciplinas.

Os jogos envolvem a participação de toda comunidade escolar que são de aproximadamente 270 alunos do Ensino Infantil, Fundamental I e II, 33 servidores que inclui professores, administrativo, auxiliar de apoio, dentre outros. Grande parte da comunidade participa de diversas formas e maneiras, costumamos ter a participação de parentes de outras aldeias além das equipes convidadas a representar as suas respectivas comunidades. Dessa forma temos a participação de visitantes indígenas e não indígenas; amigos, parceiros e escolas não indígenas que também se fazem presentes nos Jogos. Sem dúvidas, esse é um momento muito importante, onde juntamente com os nossos alunos, manifestamos a nossa cultura e reafirmamos a nossa identidade e resistência.

Durante todo o evento que tem a duração de dois a três dias, temos a participação e circulação direta de aproximadamente 450 pessoas, no qual exige uma boa infraestrutura e quantidade de alimentação que seja o suficiente para darmos uma boa qualidade ao evento. Como a escola não dispõe de recursos próprios destinado diretamente a este tipo de ação, então, contamos com os apoiadores, parceiros, instituições e a comunidade. Também, realizamos algumas ações como: bingos, brechós, rifas e dentre outros como meios de levantar recursos para as realizações das edições e celebração dos Jogos.

#### 4.1 Organização dos Jogos

Os coordenadores de equipes que são os responsáveis pelos atletas, recebem da coordenação geral dias antes dos jogos a programação do evento, a pontuação de cada modalidade e uma ficha de inscrição que devem ser devidamente preenchida com o nome da equipe em patxôhã, nome dos coordenadores, nome da música que será cantada ao apresentar na abertura dos Jogos e o nome dos atletas em patxôhã nas respectivas modalidades. Não é permitida a imigração de qualquer atleta que seja, de uma equipe para outra. Caso ocorra alguma situação, deve ser comunicado à equipe de organização.

A programação deve está informando o tempo do evento desde o início ao final e de um momento para outro, no qual todos devem se esforçar para cumpri-los. Já a pontuação das modalidades, poderá variar de nível de jogos para outro ou de uma aldeia para outra.

Essa ficha de inscrição tem uma grande importância no formato e na organização dos jogos, pois a mesma tem como função informar quais modalidades que serão desenvolvidas e a quantidade de atletas em cada uma delas. Após o preenchimento, deve devolver para a coordenação geral que irá observar para que não haja nenhuma irregularidade. Então, é entregue ao narrador que irá fazer os chamamentos e anúncios no decorrer dos Jogos.

Cabe a coordenação orientar e incentivar as equipes para que tenha uma boa participação nos jogos, valorizando sua cultura e ganhando experiências tradicionais. O objetivo da mesma é acompanhar passo a passo, o desenvolvimento dos jogos.

A organização e coordenações dos Jogos Infantojuvenil Pataxó especificamente de Aldeia Velha, são formadas pelos professores e toda equipe escolar e, além desses, fazemos convites para membros da comunidade, aqueles que têm mais afinidade para auxiliar.

Ao final de todos os jogos, deve ser feita uma avaliação mediante reunião com os representantes de cada equipe com o objetivo de fazer observações e pontuações os lados positivos ou negativos ocorridos a fim de haver aprimoramento a cada edição dos Jogos.

**Ficha de inscrição da equipe**

Nome da equipe em patxôhã:

---

 Nome dos coordenadores:

---

 Nome dos atletas masculino e feminino em patxôhã nas modalidades:
**Corrida com maracá ( 8 atletas )**

Kitok

Kitok ãhé

---

---

---

---

---

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

---

**Cabo de guerra ( 8 atletas )**


---

---

---

---

---

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

---

**Corrida com tora ( 2 atletas )**


---

---



---

---

**Arremesso de takap ( 1 atleta )**


---



---

**Arremesso de zarabatana ( 1 atleta )**


---



---

**Disparo de arco-flecha ( 1 atleta )**


---



---

**Luta: Patw miwka`ay ( 1 atleta )**


---



---

**Desfile kitok e kitok ãhé baixú**

## **4.2 Momentos que antecede os Jogos:**

### **4.2.1 Infra-estrutura**

Infra - estrutura dos Jogos: é a preparação do local/ambiente bem como estruturação da arena para receber os atletas e visitantes durante o evento, xosa/kijemi (modelo de casa tradicional pataxó), cenário, acolhimento e etc.

Equipamentos: Arcos e flechas, Toras de madeira, Zarabatanas, Cordas para o Cabo de Guerra e isolamento da arena, Takap, Maraká, Alvos, dentre outros.

As atividades culturais são meios de envolver os visitantes enquanto permanecerem no evento, bem como a participação deles em algumas modalidades como: corrida com maraká, arco e flecha, mostrar como é feito as pinturas corporais através de pequenas pinturas, envolver os visitantes nas danças, etc.

### **4.2.2 Eketohê irá dxahá iõ moykã – Preparação para os Jogos**

A formação das equipes deve ser feita com alunos da respectiva escola da comunidade que irá participar, contemplando igualmente Kitok e Kitokĩhé dos Ensinos Infantil ao Ensino Fundamental II. Geralmente, essa etapa é submetida aos professores de Patxôhã por estarem lecionando e acompanhando diretamente todas as turmas. Formadas as equipes, reúnem-se todos os professores, e esses são divididos para assumirem as coordenações das equipes e um grupo para a coordenação geral. A partir daí, cada equipe passa a desenvolver as suas funções.

Cabe a coordenação geral organizar os Jogos como todo, isto é, adequar a estruturação do evento, acompanhar o desenvolvimento das equipes, divulgar o evento, captar recurso financeiro e administrá-lo, elaborar os convites e distribuí-los, acompanhar e recepcionar as equipes que estarão vindo das outras aldeias e os visitantes não indígenas, dentre outras ações relacionadas a logística do evento.

A coordenação de equipe também é responsável por definir um nome para sua equipe, orientar seus atletas a treinarem as modalidades bem como distribuí-los nas mesmas para as competições, confeccionar os trajes tradicionais, isto é, o tupsay, o cocar, o maraká, a criar e definir as pinturas corporais, criar e definir as músicas, elaborar as apresentações e, dentre outros.

Ressalta-se que é de suma importância que toda a equipe participe das apresentações culturais. Já nas modalidades, cada atleta deve ser orientado a participar de uma modalidade, de forma que todos atletas possam participar das modalidades, mas há exceções como na corrida com maraká e cabo de guerra.

Os coordenados de equipe junto com o seu grupo definem qual pintura será usada e quais as músicas e apresentações irão fazer. É muito comum que uma equipe faça os ensaios em locais fechados, de forma a manter em segredo o que será apresentado. Compete ao coordenador ser uma espécie de técnico da equipe definindo os horários de encontros e treinos.

Os treinos são realizados no local em que será feito o evento de forma que os atletas possam analisar e sentir o ambiente, nesse local as equipes treinam as modalidades coletivas e individuais. Já as atividades culturais são feitas em locais fechados para manter as performances dos ensaios protegidos e só no dia do evento é que são mostradas.

Tudo isso na sua essência já são os Jogos, e o mesmo nada seria se não fossem os parceiros, os colaboradores, os alunos e principalmente toda a comunidade.

#### **4.2.3 Iê suniatê ug awê Pataxó - A música e dança Pataxó**

A música e a dança sempre representaram um instrumento de grande valor na afirmação da cultura do povo Pataxó. As músicas têm sido de extrema importância no processo da retomada e expressões da língua que se mantêm ao longo dos anos. Nos Jogos essas apresentações são livres, para que cada equipe possa fazer uso da criatividade para inovações nas letras, melodias e passos de danças.

O Heruê, também conhecido como Awê, para nós Pataxó, significa o amor a união e a espiritualidade da natureza.

Cantar e dançar não são apenas uma diversão, pois quando falamos em cantar e dançar o nosso Awê, pensamos em entrar em harmonia com o ambiente e com o sagrado.

O awê nos traz segurança: a dança e o canto são instrumento de comunhão entre nós, pois o canto e a voz dos espíritos são mensagens entre as pessoas e que nos faz



viajar nas histórias, mergulhar em sonhos, viajar por mundos distantes, conhecido ou não. Na dança, transpiramos energias e adquirimos novas energias da terra, do ar, da água, do fogo e de todas as energias positivas que formam a natureza.

A dança e o canto do Pataxó buscam a harmonia do canto dos pássaros, o barulho das águas, o movimento das nuvens, o silêncio das pedras, o ruído dos ventos, o calor do sol e a pureza da lua, é por meio desses elementos que celebramos e revivemos com nossos antepassados tudo aquilo que somos. Buscamos neles a força para continuar lutando e enfrentando os desafios de nossas vidas.

### 4.3 Confeções dos adereços:

#### 4.3.1 Iõ marakayñã

Figura 1: Iõ marakayñã – O maraká



Fonte: Txaywã Pataxó

**Iõ marakayñã:** É o maraká, um instrumento sagrado para o povo Pataxó. Que os acompanha nos momentos dos rituais interno e externo da aldeia. Esse instrumento é

feito por técnicas manuais bastante cuidadosas para que saia em estado perfeito. Ele é confeccionado por elementos compostos da própria natureza, como o coco, a cabaça, sementes e um pequeno pedaço de madeira como o apoiador de mão.

O maraká é um dos instrumentos Pataxó que se deve manter o respeito e o cuidado: ele não deve ficar em lugares exposto ou em qualquer lugar, nem ser emprestado. No momento em que se bate ou toca o maraká, os Pataxó estão convidando os anciãos e os antepassados para festejar com eles aquele momento. Esses contatos com os elementos da natureza os deixam mais fortalecidos. Pois é com ele que entoa e sintoniza os sons do Awê.

### 4.3.2 Iõ urataká

Figura 2: O cocar Pataxó, modelo antigo.



Figura 3: O cocar Pataxó, modelo atual.



Fonte: Txaywã Pataxó.

Iõ urataká: É o cocar, também um instrumento sagrado para os Pataxó, porque tem um grande valor e significado para cada um deles. Antigamente, o cocar dos Pataxó era feito com duas asas de papagaio: colocava-se uma de um lado e a outra do outro, amarradas na palha. Algumas mudanças ocorreram na forma de fazer o cocar e hoje em dia se usam mais penas e cores. Embora, alguns jovens mantêm o costume de usar o cocar no formato antigo e tradicional.

Há vários tipos de cocares feitos de maneiras diferentes pelos Pataxó. O cocar de uso pessoal tem um sentido e uma simbologia muito forte em ocasiões diferentes e em membros com funções diferentes. Isso significa que na comunidade se usa cocares com apenas uma pena na frente/meio, crianças ou solteiros (a). Pessoas casadas usam cocares com duas penas, pois simboliza a união entre o homem e a mulher. Já com três ou mais penas, usam pessoas que alto - representa a comunidade, no caso, o cacique, a liderança, o professor e dentre outros. O cocar representa à alta – relação entre o índio e a natureza e também nos dar a direção.

#### **4.3.3 Iõ masaká – O colar**

O adereço sagrado para o povo Pataxó, o qual se tem um grande respeito. Cada lugar tem os seus colares de uso diário, em rituais, cerimônias, trabalhos e em outros eventos. O masaká é um adereço feito pelos Pataxó para o uso diário.

Os colares Pataxó são feitos a partir de sementes matérias-primas oferecida da própria Mãe-natureza. Os colares são feitos com sementes como: pariri, tento, mata-passo, olho de pombo, juerana, salsa da praia, mauí, pakari e dentre outras.

O uso dos colares para os Pataxó tem um fundamento forte, eles estão se protegendo de alguma coisa ruim: mal olhado e outros males. Assim, da mesma maneira como ocorre com o maraká, os colares de uso pessoal não podem ser vendidos, dados ou emprestados a outras pessoas, pois eles são adereços consagrado pela natureza.

Os colares são como se fossem uma corrente de união entre sementes e cores da terra, assim considera o povo Pataxó.

#### 4.3.4 Iê tupsay – a tanga



Figura 4: Tupsay. Vestimenta tradicional Pataxó em edição dos Jogos, 2015. Fonte: Txaywã Pataxó.

Cada etnia tem a sua vestimenta com estilos e formas diferentes de serem feitas e usadas. Para os Pataxó a tupsay é uma vestimenta de muito valor e respeito. É uma vestimenta de uso pessoal usada em momentos de rituais e no dia a dia do cotidiano. Para fazer a tupsay os Pataxó usam a entrecasca da biriba, uma espécie de árvore da mata atlântica, e também de taboa, uma vegetação encontrada nos brejos. Tupsay é o nome usado pelos Pataxó que significa roupa.

A tupsay de biriba é como se fossem qualquer outro adereço, ou instrumento Pataxó; não deve ser emprestado, vendido ou deixado de qualquer jeito, pois ela, juntamente com outros instrumentos, deixa os Pataxó mais fortalecidos e protegido.



#### 4.3.5 Moytãxó`wãý abkaháy`irá Pataxó - Pinturas corporais Pataxó



Figuras 5 e 6: Pinturas corporais em edição dos Jogos Infantojuvenil, 2015 e 2018. Fonte: Arquivos dos Jogos.

As artes, os grafismos e as pinturas sempre foram expressões muito fortes e de alto-identidade entre as sociedades. E para as sociedades indígenas e em especial os Pataxó, não é diferente, para nós Pataxó a pintura corporal é um bem cultural de grande valor. Pois, ela representa parte da nossa história, sentimentos do cotidiano, os bens e o sagrado.

Após um encontro entre pesquisadores de várias aldeias Pataxó ficou estabelecido os critérios e padrões das pinturas corporais Pataxó. As pinturas são usadas em festividades tradicionais da aldeia como ritos de casamento, nascimento e morte, comemorações como o Dia do índio, no dia a dia, em apresentações de danças e, outros.

Temos pinturas para o rosto, braços, costas e até mesmo para as pernas. Usamos pinturas específicas para os homens, mulheres e crianças. As pinturas têm diversidades de tamanho e significados. Cada membro que usa a pintura deve saber o porquê de estar usando, ou seja, saber definir em que momento e lugar pode-se usar cada tipo de pintura, porque é uma forma de comunicação entre os membros da aldeia. Os homens e mulheres casadas usam pinturas simples e com traços abertos para não chamar muita atenção, enquanto que os solteiros e solteiras usam pinturas com mais

traços e cores, e adornos que chamem bastante atenção, com a intenção de seduzir o sexo oposto.

Nós Pataxó temos grande respeito pelas nossas pinturas corporais, pois quem está pintado não deve tirar a pintura antes de suar bastante. O suor é sinal de renovação corporal. A pessoa renovada é capaz de receber mais os favores do sagrado. Nós usamos os seguintes materiais para fazer as pinturas: mikaré ,kanurú ,tap`oke ,tawá ajú ,eoató ug txãgá, ou seja, jenipapo, urucum, carvão, barro/argila amarelo, vermelho e branco.

Existem tipos de pinturas e tintas que são mais usados quando estamos em estado de luta; e outros que são mais usados para simbolizar momentos de luto. Outros ainda que servem para definir a mostrar a beleza de quem está pintado. Nas pinturas corporais Pataxó, são usadas as cores, vermelha, preta, amarela e branca.

Vermelha: é usado para guerra.

Preta: usada no luto do parente.

Amarela: harmonia com a natureza.

Branca: significa paz.

Pintamos o nosso corpo com urucum nas demonstrações das festas, lutas, batalhas e retomadas das nossas terras. A pintura com jenipapo é usada quando vamos dançar o Awê.

As pinturas dos braços e do rosto são iguais para todas as aldeias e membros Pataxó. As pinturas das pernas, das costas e do tórax são livres desde que respeite os traços e cores da tradição Pataxó e o estado de espírito de quem pinta e de quem está sendo pintado.

Os pintores devem ser nas pinturas dos braços e rosto, seguindo um padrão de significado apresentados nas pinturas de homens e mulheres. Na pintura feminina, braços não devem ser colocados os símbolos das aldeias, pois as mulheres são símbolos de origem da vida.

### 4.3.6 Confeção do Kawĩ

Figura 7: O kawĩ, 2008



Fonte: Arquivo pessoal.

O cauim é uma bebida tradicional pataxó. O cauim também é chamado de aluá. A matéria-prima é a mandioca, amolecida em água por meio de cozimento para a sua fermentação. A bebida resultante é opaca e densa; nela pode ser adicionado caldo de cana que pode dar um gosto a mais. Tradicionalmente, no povo Pataxó, o cauim é feito pelas jokana (mulheres). Pois, para fazer o cauim existe uma ciência que só elas sabem para que fique no ponto/perfeito. O cauim pode ser consumido no cotidiano, mas é mais comumente consumido em rituais e em festas com dezenas ou centenas de indígenas.

#### **4.4 Modalidades e regras:**

Os Jogos Indígenas Infantojuvenil são realizados anualmente especificamente no mês de novembro na Escola Indígena Pataxó Aldeia Velha onde as crianças, os jovens e a comunidade brincam, aprendem se divertem e mantêm vivo o passado. É uma maneira de reafirmar, fortalecer e valorizar a identidade cultural da comunidade e de todo povo Pataxó. Para que esses costumes jamais se acabe, mas que passe de geração a geração. Nesses Jogos, há as seguintes modalidades: corrida com maraká, arco e flecha, arremesso de takap (lança), corrida com tora, cabo de guerra/força, assopro de zarabatana, patiw miwka`ay e desfile kitok e kitokĩhé bayxú. Esses que serão detalhados a seguir:

##### **4.4.1 Mĩkahêbkôy hũ marakãyñã - Corrida com maraká**

O marakayñã (maraká) é um instrumento usado nos rituais do povo pataxó que é conhecido como Awê ou Heruê. Em sua confecção é usado coco, cabaça ou coité, semente e um pequeno pedaço de madeira. Quando o maracá é tocado ou batido, como é falado pelo Pataxó “bater o maracá”, o seu som ou barulho, reverencia a mãe natureza e pede licença para realizar qualquer atividade. Por isso, para o povo Pataxó, esse instrumento é sagrado.

A corrida com maracá surgiu na Aldeia Velha, uma brincadeira feita pelas crianças em intercâmbio com aldeias Coroa Vermelha, Imbiriba e Barra Velha em 2005. Nos jogos indígenas, essa modalidade é uma das que mais emocionam pela forma divertida. Consiste numa corrida de revezamento entre duas equipes, cada uma com oito representantes, tanto masculino e feminino.

Os participantes devem correr com o maracá na mão até o ponto estipulado, fazer o retorno e entregar o maracá na mão do seu companheiro de equipe que também fará o mesmo percurso. Caso o atleta deixar o maracá cair, ele deverá pegá-lo e finalizar sua participação. Ganha e/ou é classificado a equipe em que todos os participantes concluírem o trajeto primeiro.



Figura 8: Corrida com maraká masculino da IV edição dos Jogos Infantojuvenil, 2015.



Fonte: Arquivo dos Jogos.

### Regras:

- Não é permitido correr sem os trajes tradicionais (tupsay-tanga);
- Deve ser feito todo o trajeto com o maraká na mão;
- O atleta não pode correr duas vezes, deixando outro atleta da mesma equipe sem correr;
- As equipes devem ser formadas com o mesmo número de atletas;
- O atleta não deve iniciar sua trajetória sem que o outro termine;

Professor Txaywã, quando eu estava participando da corrida com maracá, e o senhor falou ao microfone que eu era muito habilidosa, que eu tinha treinado e que eu já tinha experiência, minha mãe se emocionou e chorou. É que ela nunca tinha me visto correndo. (Depoimento da aluna e atleta Wysa Santos Damascena após a sua primeira participação enquanto atleta na VI edição dos jogos em novembro de 2017).

Essa modalidade é desenvolvida de forma coletiva e, o bom desempenho dos atletas muitas das vezes são novas descobertas e emocionante. Pode-se afirmar que, tanto essa como as outras modalidades faz com que as crianças se sintam bem, valorizadas e com a auto estima mais elevada. No vídeo que é o segundo produto deste trabalho, essa modalidade está representada por equipes masculino e feminino. Também, há a participação de crianças não indígenas no qual o jogo fica ainda mais divertido.

#### 4.4.2 Puhuy akuã - Arco e flecha

Figura 9: Arco e flecha feminino da IV Edição dos Jogos Ind. Infantojuvenil Aldeia Velha, 2015.



Fonte: Acervo dos Jogos.

O arco e flecha é uma arma muito potente e de grande alcance podendo atingir um alvo em aproximadamente 150m, muito utilizado na defesa do território, em busca de

sua subsistência, na caça e na pesca. Os arcos medem aproximadamente 1,60m e nas flechas são colocadas ponta de osso muito afiada, esporão de raia ou madeira. O arco pode variar de tamanho e sua matéria-prima muito resistente com possível envergadura (Pati, Ipê, tucum, pau-d` arco, fibra da embira e dentre outros).

Tradicionalmente, o povo Pataxó possui grande habilidade com o arco e flecha. Contam os mais velhos que um bom arqueiro costumava arremessar uma flecha para o alto e apará-la dentre os dedos dos pés. Embora, hoje não se faz o uso do arco e flecha com a mesma frequência para essas atividades como caçar, pescar e guerrear, essa tradição no povo Pataxó é mantida desde as crianças nos jogos indígenas infantojuvenil para que essa cultura jamais se perca, mas que ela possa ser transmitida de geração a geração.

Nos jogos as equipes escolhem dois atletas, sendo um homem e uma mulher para competir, o alvo em forma de um peixe ou outro animal que fica a uma distância de aproximadamente 20m para os kitôk e 15m para as kitok ãhé, cada atleta tem direito a três flechas para efetuar seus disparos em busca de atingir a parte do desenho que está a maior pontuação. A pontuação está definida no alvo com a maior pontuação 100 pontos, média 50 pontos e a menor com 30 pontos.

---

Kitôk – menino kitok ãhé – menina

Regras:

- O atleta tem que está usando os trajes tradicionais;
- Respeitar a distância do alvo;
- Realizar os três disparos;
- Respeitar as observações do juiz;

Há um momento no vídeo em uma versão 2015, em que esta modalidade fica bem emocionante e por isso fiz questão de destacar o aluno/atleta Raí Bonfim (Hayapó) que pontua os seus três disparos fazendo o público vibrar ainda mais. Também destaco este jovem pelo fato de que ele foi uma descoberta deste evento não somente dessa modalidade, mas também em arremesso de Takap e dentre outros. E o seu ótimo



desempenho tem ganhado reconhecimento pela comunidade e organizações dos jogos indígenas de forma que chegou a participar até os jogos mundiais.

#### 4.4.3 Moykã upú takap – Arremesso de takap

Figura 10: Arremesso de takap masculino do IV Jogos Ind. Infantojuvenil Aldeia Velha, 2015



Fonte: Arquivo dos Jogos.

O takap (lança) é uma arma usada pelo povo Pataxó desde tempos antigos, em busca do meio de sobrevivências como caçar animais de maior porte, guerrear em busca de demarcação e proteção pelo seu território. O takap é feito com uma vara de pati (palmeira), pau-d`arco, pati ou bambú, no qual é colocada uma ponta de osso muito afiada. Essa arma mede aproximadamente dois metros de comprimento. Nos jogos

indígenas, essa modalidade é disputada por dois participantes de cada equipe, sendo um homem e uma mulher. Ganha o participante que arremessar o takap mais longe.

Regras:

- O atleta tem que está usando os trajes tradicionais;
- O arremesso não pode ser feito depois da linha estabelecida, caso o atleta ultrapasse essa linha • seu arremesso é desconsiderado;
- Cada atleta tem direito a fazer três arremessos;
- Ganha quem arremessar mais longe;

#### 4.4.4 Mĩkakahêbkôy hũ pajarú - Corrida com tora

Figura 11: Corrida com tora masculina da VII Edição dos Jogos Ind. Infantojuvenil Aldeia Velha, 2018.



Fonte: Acervo dos Jogos.

Historicamente, os Pataxó sempre estiveram em confronto com outros povos e, em luta constante em defesa do seu território, por isso a corrida com tora era usada como um teste para saber se o kakusú (homem) estava preparado para casar.

O kakusú tem que carregar uma tora com o peso da sua jokana (mulher) até uma determinada distância, porque ele tem o dever de ajudá-la caso ocorra algo com ela na mata.

Hoje, a corrida com tora é uma das modalidades dos jogos indígenas. Ela é disputada por dois guerreiros de cada equipe. Eles ficam a uma determinada distância um do outro, um deles corre com a tora até o participante que está do outro lado e faz o revezamento da tora para o outro retornar ao ponto inicial. Ganha/ou é classificado quem fizer o trajeto mais rapidamente.

- O atleta tem que está usando os trajes tradicionais;
- Cumpri os espaçamentos estabelecidos;
- Respeitar a decisão do juiz;

.Dxahá anehõp hotxoma taputari ,ahnã me`á Txihí Pataxó torotê txõg uxé Pataxí Makiamé .Ahnã torotê nitxi aponãhí ikô torotê hũ hotxomãp taputari ,kitok ,kitok ãhé ,hotxomãp .ug taykô txó dxá`á torotê tohnõhêhê txõg .Mê`á nitxi nomaysõ dxahá hotxomãp .Ikô iêp txawã dxá`á tohnõ ariponã nitxi upã napinatô pakhê !Nitxi awêry

Para vocês todos parentes, eu sou Txihí Pataxó estou aqui em Aldeia Velha. Eu estou muito feliz por está aqui com todos parentes, meninos e meninas, todos. Eu gosto do que está acontecendo aqui. É muito bom para todos. Pelas crianças que vão aprender muito da nossa cultura. Muito obrigado! (Depoimento coletado durante a 7º edição dos Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó de Aldeia Velha, em novembro de 2018).



#### 4.4.5 Cabo de guerra/cabo de força

Figura 12: Cabo de guerra feminino da IV edição dos Jogos Infantojuvenil Aldeia Velha, 2015.



Fonte: Arquivos dos Jogos.

Essa modalidade é disputada por dezesseis participantes, sendo oito atletas masculino e feminino de cada equipe. Essa é uma modalidade coletiva no qual exige muita força e resistência, por isso o treino é constante, para que no dia dos jogos todos estejam preparados. As equipes se posicionam nas duas pontas de uma corda, e no meio consistem o sinal da largada e finalização da modalidade.

Como já dito, essa modalidade exige mais resistência e concentração dos atletas, por isso, costuma-se estipular um tempo para esta modalidade para que não ocorra tanto desgaste físico por parte dos atletas. Esse tempo costuma ser de dois a três minutos a partir de quando se percebe que as duas equipes consistem-se relativamente forças iguais. Ganha a equipe que estiver arrastando ou que conseguir arrastar os oponentes primeiro.

Regras:

- Cumpri os espaçamentos estabelecidos;
- O atleta tem que está usando os trajes tradicionais;
- Respeitar a decisão do juiz;

#### 4.4.6 Assopro de zarabatana

Figura 13: Assopro de Zarabatana feminina, VII edição dos Jogos Ind. Infantojuvenil Aldeia Velha, 2018



Fonte: Arquivos dos Jogos.

A zarabatana, é uma arma usada pelos Pataxó para caçar animais de menor porte, como animais silvestres (pássaros). Essa arma é feita com taboca, taquara ou bambu com dois metros de comprimento, onde se coloca uma pequena flecha com a ponta muito afiada que é soprada pelo indígena. Nos jogos, é soprada ao alvo, também em forma de peixe com três pontuações. Sendo a maior no olho com cem pontos, na cabeça com cinquenta pontos e com trinta pontos em qualquer outra parte do peixe. Essa modalidade é disputada por dois atletas de cada equipe, sendo masculino e feminino. Como há três pontuações, assim, cada participante tem três chances para acertar o alvo. Ganha aquele que atingir mais pontos.

Regras:

- O atleta tem que está usando os trajes tradicionais;
- Respeitar a distância estabelecida do alvo;
- Realizar os três disparos;
- Respeitar as observações do juiz;



#### 4.4.7 Patiw miwka`ay

Figura 14: A luta corporal Pat`iw miwká`ay da IV Edição dos Jogos Infantojuvenil de Aldeia Velha, 20014.



Fonte: Arquivos dos Jogos.

O patiw miwka`ay, passou de uma brincadeira para uma modalidade. Na aldeia é de costume a cada pescaria os jovens principalmente apostarem parte do pescado, com a perna do seu oponente tentar derrubar um pequeno tronco de bananeira ou de madeira fincado na areia.

Essa brincadeira se dar também nos dias mais frios a fim de se aquecerem para tomar banhos nos rios, costume do povo Pataxó. Nos jogos é uma forma de se divertir e provar a resistência física dos membros da aldeia.

Nos jogos indígenas o patiw miwka`ay passou a ser uma das modalidades bastante disputada, cada equipe escolhe e prepara um representante para a luta, os atletas lutam entre si em eliminatórias até se chegar ao grande guerreiro da luta corporal Pataxó.

A luta é realizada em um círculo dentro da arena no qual os atletas terão três chances para derrubar com o pé do oponente um pequeno tronco de madeira igual a um cabo de um maracá.

Regras:

- O atleta tem que está usando traje tradicional;
- Os atletas devem está com as unhas cortadas bem curtas para evitar arranhões;
- O atleta só poderá pegar o oponente abaixo da cintura;
- Quando o oponente cair soltar para que não haja acidentes;
- Parar a luta sempre que o juiz acionar com a batida do maracá;
- O atleta deve evitar atitudes agressivas ou desleais como cabeçadas, atingir os olhos dentre outros;
- Respeitar o tempo de cada luta;
- Respeitar a decisão do juiz;
- Qualquer atitude suspeita o atleta é desclassificado;

Meu nome é Rafaela, sou professora da aldeia Juerana essa é a 4<sup>o</sup> participação nos Jogos Infantojuvenil de Aldeia Velha, sempre é uma grande satisfação está aqui pelo fato da essência dos Jogos não de competição e sim de celebração, de alegria, alegria de poder participar, ver uma criança o fortalecimento cultural em que eles não importam se ganham ou se perdem o importante é celebrar, o importante é a valorização da nossa cultura e que não seja somente nos Jogos, mas que seja a cada dia e que o nosso futuro sim é a criança não só o futuro como o presente. Então esse crescimento cultural a parti das nossas crianças. (Depoimento coletado durante a 7<sup>o</sup> edição dos Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó de Aldeia Velha, em novembro de 2018).

#### 4.4.8 Desfile kitok e kitokihé bayxú

Figura 15: Casal ganhador em 2º lugar da VII Edição Jogos Ind. Infantojuvenil Aldeia Velha, 2018.



Fonte: Arquivos pessoais.

O desfile é um dos momentos mais esperados nos jogos, por ser tão contagiante e emocionante. Cada equipe escolhe um casal de crianças para participar/competirem, onde através dos seus corpos mostram os adereços, pinturas, traços, instrumentos e toda beleza do povo Pataxó. O desfile acontece de seguinte forma, as equipes começam a preparar seus modelos desde antes com o intuito de mostrar o que tem de melhor e mais bonito. Por isso, os modelos costumam ausentar-se do espaço dos jogos pelo menos cinco horas antes para fazer as pinturas corporais e toda produção, neste momento já começa a disputa em busca dos melhores pintores, pois eles são

fundamentais com as suas profundas criatividade, apesar de serem julgados por outros demais fatores além da pintura corporal. Os jurados são compostos geralmente por não indígenas/ indigenistas convidados a participar do evento, eles se sentem honrados, mas também desafiados a julgar 1º, 2º e 3º lugar dentre tantos com tanta beleza. A premiação é simbólica de forma que contemple a todos os participantes, afinal, por mais que seja uma competição, fazemos para que acima de tudo seja uma forma de manter viva a identidade cultural Pataxó.

Esse momento acontece ao final da tarde do primeiro ou ultimo dia dos jogos, nesse momento os membros da comunidade e visitantes trocam qualquer programa de televisão ou outras atividades para ocupar a arena, prestigiar e vibrar juntos, grande momento de satisfação, emoção e único em todos os jogos.

---

Kitôk – menino kitok ãhé – menina bayxú – bonito (a)

Regras:

- Cumpri com os tempos estabelecidos;
- Respeitar a decisão dos jurados;

#### **4.4.9 Ākêtô`aô - Premiações**

As premiações são simbólicas e iguais para todas as equipes e idealizada em todos os jogos como forma de ficar marcada cada edição do evento. Isso, para que não haja discordâncias ou divergências entre os participantes, e para que os jogos se tornem cada vez mais harmonioso e satisfatório para todos, deixando o espírito de competitividade e sabendo que o importante não é competir e sim celebrar, momento de festejar, brincar e manter vivo o passado.



Jogamos ou competimos “por” alguma coisa. O objetivo pelo qual jogamos e competimos é antes de mais nada e primeiramente a vitória, mas a vitória é acompanhada de diversas maneiras de aproveitá-las – como por exemplo a celebração do triunfo de um grupo com grande pompa, aplausos e ovações. Os frutos da vitória pode ser a honra, a estima, o prestígio. (HUIZINGA, Homo Ludens, 2000, p. 40).

Mas, no íntimo, sabemos ainda quer, a maior premiação é a satisfação de dever cumprido, do empenho de cada um para que o evento fosse realizado e a nossa cultura estar sendo vivida e praticada no dia-dia de nossas comunidades.

Figuras16 e 17: Premiações da IV e VII edições dos Jogos, 2015 e 2018.



Fonte: Arquivos dos Jogos.

**Sou America Guerra, estou vindo de Curitiba morar aqui em Arraial Porto Seguro, sou vizinha da Aldeia Velha e vim aqui pra ver assisti os Jogos Infantojuvenil, porque eu acredito que o Brasil só vai pra frente se tiver união dos pequenos. Se agente começar com os pequenininhos a integração essa união o jovem o adulto vai ficar muito mais forte. Então, é isso que eu estou vendo aqui essa integração e, é isso que eu estou assim aplaudindo mesmo. (Depoimento coletado de uma visitante durante a 7º edição dos Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó de Aldeia Velha, em novembro de 2018).**

## **Apiba`irá iẽ kôpokixay - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluo este trabalho, reafirmando a importância que tem os Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó de Aldeia Velha em toda sua amplitude sociocultural como forma de estimular e incentivar as crianças e jovens da minha comunidade e de todo o povo Pataxó a continuarem as suas práticas e valorização de sua cultura ancestral, considerando-os um povo com direitos específicos e diferenciados. Que faz perceber a significação da existência e permanência deste evento, com seus símbolos e características próprias, e a extrema relevância em aprimorar e potencializar por meio de estudos e pesquisas, todas as áreas de abrangências que envolvem os Jogos.

Dentre as práticas culturais que definem nosso povo Pataxó, uma delas são os Jogos. Nos Jogos participam todos os membros da aldeia nas diversas formas e maneiras, e é neste momento que são ainda mais valorizados na comunidade os nossos anciões, os melhores pintores, os melhores compositores de músicas em patxôhã, os melhores confeccionistas dos adereços: cocares, colares e dentre outros, os mais experientes com os Jogos, pois estes são convidados pelos organizadores do evento a fazerem participação diretamente, dando suporte nas pré-preparações dos atletas para os Jogos. Os Jogos têm um papel fundamental aí meu interesse de pesquisar a importância que tem na valorização, influência, fortalecimento e reafirmação da identidade cultural do povo Pataxó. Em especial na minha comunidade.

A abordagem desse tema como objeto de pesquisa, na cultura Pataxó, não se limita na estrutura dos Jogos, mas também na sua amplitude no que estão relacionados vários aspectos da cultura Pataxó. Os Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó de Aldeia Velha têm ganhado grande destaque e visibilidade tanto na comunidade que é feita a sua realização como também nas outras comunidades Pataxó que já vem participando e também na sociedade não-indígenas. De forma que o evento vem tendo cada vez mais a participação de outras aldeias Pataxó como visitantes e equipes formadas e coordenadas pelas escolas seguindo o formato dos Jogos.

Como pesquisador e coordenador destes Jogos, vale destacar os seguintes avanços e sugestões de aprimoramento pensando no quão importante se tornou os Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó para minha comunidade e outras comunidades Pataxó.

Desta forma, os avanços se deram principalmente no aumento significativo da auto-estima das crianças Pataxó que participam, podendo ser percebido durante as atividades culturais bem como nas modalidades, o envolvimento dos atletas independentemente do sexo ou idade. Os avanços na melhoria dos adereços e nas pinturas corporais que a cada edição vêm se destacando e ganhando inovações, na oportunidade de conhecerem ou reencontrarem outras crianças, jovens, parentes Pataxó que permitem uma relação de auto-aproximação onde juntos vivenciam e celebram os Jogos.

Portanto, vejo que é de suma importância que se mantenha os Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó, e que se avancem as pesquisas sobre seus resultados, no entanto pude observar nesta pesquisa que há de ser fazer aprimoramentos no evento, mantendo e potencializando o que já está consolidado bem como as atividades culturais, as modalidades e toda a essência que são os Jogos. Desta forma, destaco a importância da escola que de forma independente tem sido um grande aliado neste processo de manutenção da cultura, pois como já dito, é nas escolas que estão ainda mais presentes e crescente o desenvolvimento das manifestações culturais. Sendo assim, os Jogos Indígenas Infantojuvenil Pataxó de Aldeia Velha, vêm se tornando referências para outras escolas Pataxó, e o formato desenvolvido possivelmente copiado, que confirma o reflexo de um evento bem elaborado, mas que não impossibilita possíveis mudanças no seu formato. Embora, sem perder a sua principal essência que é a de celebrar a cultura Pataxó.

## Hũ pukãÿ torotê kôpokixay`irá - REFERÊNCIAS

POVO PATAXÓ. Inventário Cultural Pataxó: Tradições do Povo Pataxó do Extremo Sul da Bahia. Bahia: Atxohã / Instituto Tribos Jovens (ITJ), 2011.

BAHIA. Secretaria Estadual de Educação. Professores indígenas povo pataxó- leitura Pataxó: raízes e vivências do povo pataxó nas escolas. Salvador: MEC / FNDE / SEC / SUDEB, 2005.

HUINZINGA, Joran. Homo Ludens, Editora Perspectiva S/A, São Paulo, 2000.

LOPES, Eujacio Batista Filho. Jogos Indígenas Pataxó: A Identidade cultural Pataxó por meio do Esporte. Trabalho de conclusão de curso (Formação Intercultural para Educadores Indígenas) – Faculdade de Educação, Universidade de Minas Gerais, 2017.

Braz, Uildig Cristiano. O ensino de Língua patxôhã na Escola Indígena Pataxó Barra Velha: uma proposta de material didático específico. Trabalho de conclusão de curso (Formação Intercultural para Educadores Indígenas) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

SANTOS, Kevin Robert Dias. O crescimento populacional de Aldeia Velha entre 1998 e 2010: desafios para a comunidade, 2018. 56 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

VIEIRA, Vislandes Bonfim. A importância do canto dentro do ritual Awê Pataxó. Trabalho de conclusão de curso (Formação Intercultural para Educadores Indígenas) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.



**Kohtú uxé patxôhã - Glossário**

arahuna`á – barra	krokxi – 2 (dois)	txõg`hi - já
apetxiênã – 1(um)	kitok - minino	txóp - os
atxohã – língua	kitok ãhé - menina	tap`ok - carvão
awê – dança	kãnurú - urucum	tawá - barro
amukaú – breve	kakusú - homem	txãgá - branco
abkahay`irá – corporal	makiami – senhor (a) velho (a)	upú - de
bayxú – bonito (a)	mitxê - três	upâ - da
dxahá – para	moykã - jogar	urataká - cocar
eketohê`irá – preparação	marakãyñã - maraká	ug - e
eoató – vermelho	masaká - colar	xohã - guerreiro
gwakxó – pouco	moytãxo`wã - pintura	
hãgnaháy – amanhã	mikaré - jenipapo	
hãhão – terra	mĩkahêbkôy - corrida	
heruê – ritual	Niamisũ - Deus	
iẽ - a	nioniemã - um	
iõ – o	pataxi - aldeia	
imamakã – mãe	txanã – bebê/criança	
joôpek – fogo	tuhutari - hoje	
Jokana – mulher	Txaywã - dia	
krãmitxê – 30 (trinta)	takap - lança	
kanã – minha	txihihã - indígena	
kijeme – casa	trioka`irá - caminhar	